

Um Registro de Entrega

Atos é um livro de mudanças. Ele registra um tempo de tomar decisões, um tempo de “obedecer já” ou de recusar o chamado de Jesus. Ele revela as indagações contínuas dos apóstolos em busca de respostas e seus apelos urgentes para que homens e mulheres reagissem ao poder intimidador da graça de Deus. O leitor é golpeado com a verdade de que a história de Jesus implica mudanças drásticas e imediatas.

Esse livro não apresenta um meio termo — nenhum refúgio seguro para quem adia uma decisão, nenhum consolo para o que duvida, nenhuma simpatia por quem quer tentar alguma solução pela metade. Cada história fala ou de uma entrega resoluta ou de uma rejeição, às vezes até uma rejeição furiosa que se transformava em perseguição a quem pregava. Isso tem reminiscências na forte declaração de Jesus: “Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha” (Mateus 12:30).

A ENTREGA DOS PRIMEIROS DISCÍPULOS

No clímax da vida de Jesus, os apóstolos estavam fracos, confusos, vacilaram e às vezes até agiram com covardia. Quando Jesus foi preso no jardim, todos O deixaram e fugiram (Mateus 26:56; Marcos 14:50). Pedro seguiu-O de longe (Marcos 14:54; Lucas 22:54), mas depois O insultou e negou conhecê-lo (Lucas 22:60). Se João era o homem anônimo mencionado em João 18:15, 16, ele estava profundamente conturbado ao entrar no pátio do sumo sacerdote com Jesus, sendo ele mesmo conhecido do sumo sacerdote. Mais tarde, ele saiu e trouxe Pedro consigo. Todavia, nenhum deles é mencionado defendendo Jesus ou opondo-se à decisão de Pilatos

em relação a Jesus. Eles não ajudaram a carregar a cruz, nem a sepultar o corpo de Jesus (Lucas 23:50–53)!

Mais tarde, esses mesmos homens deram um testemunho autêntico e corajoso de Sua ressurreição, e o fizeram com grande poder (Atos 4:33). Quando perseguidos, oraram por intrepidez para continuarem pregando Jesus como o Cristo, mesmo tendo sido, momentos antes, proibidos de fazê-lo (Atos 4:29). Disseram-lhes para não falarem mais no nome de Jesus (Atos 4:18), mas eles se importaram mais com Jesus do que com os oficiais judeus (Atos 4:19, 20; 5:28, 29).

Esses apóstolos continuaram a resistir a perseguições armadas. Embora tivessem sido presos e encarcerados, continuaram pregando quando o anjo os soltou (Atos 5:18–20). Levados novamente perante o Sinédrio, foram inquiridos, censurados, castigados e finalmente espancados e açoitados injustamente (Atos 5:27–40). Mesmo assim, em face a terrível perseguição pública pelas autoridades judaicas e com as costas sangrando pelas ruas empoeiradas de Jerusalém, os apóstolos voltaram a se reunir com os companheiros cristãos, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus (Atos 5:41)! Apesar das perseguições mortais, esses homens, outrora semelhantes a ovelhas, transformaram-se em leões de coragem e continuaram a pregar diariamente, a cada oportunidade que tinham (Atos 5:42).

As mulheres eram consideravelmente diferentes; pois embora tenham ficado nos bastidores chorando por Jesus na Sua morte, mostraram muito menos vacilo emocional (Lucas 23:27–31). Elas enfeitaram o túmulo de Jesus (Lucas 23:55, 56) e foram para lá cedo, no primeiro dia da

semana (Mateus 28:1). Essas mulheres, Maria, mãe de Jesus, Maria Madalena, Salomé, Joana e “outra Maria” (talvez a mãe de Tiago) foram as primeiras a saber que o túmulo estava vazio (Mateus 28:1; Marcos 16:1, 2; Lucas 24:10).

Essas mulheres também estavam lealmente presentes entre os 120 discípulos que se reuniram no cenáculo, na ocasião da escolha de Matias como apóstolo (Atos 1:14–16). Parece, portanto, que as mulheres dentre os discípulos de Jesus estavam sempre ali, dando apoio silenciosamente durante Seus julgamentos e Sua crucificação e cuidando gentilmente dEle após Sua morte e durante Seu sepultamento. Ficaram solidamente comprometidas depois de Sua ressurreição e até hospedaram reuniões de oração especiais para mulheres no momento de uma das prisões de Pedro (Atos 12:12).

José de Arimatéia pediu o corpo de Jesus da cruz e o sepultou. O discipulado desse homem foi bem incomum, uma vez que ele era membro do Sinédrio (Lucas 23:50). Pelo “receio que tinha dos judeus” (João 19:38), manteve sua fé em segredo. Sua ação pública de pedir o corpo de Jesus assegurou que seu discipulado não mais permaneceria em segredo. Nicodemos ajudou José no enterro e providenciou as especiarias para ungir o corpo (João 19:39, 40). Ele também era membro do Sinédrio, “um dos principais dos judeus” (João 3:1). Como esses dois homens envolveram-se ousadamente no sepultamento do corpo de Jesus, pode-se presumir que sua postura perante o Sinédrio e a comunidade judaica mudou consideravelmente depois de exporem sua entrega a Jesus.

Os 120 irmãos, em menos de seis semanas após a crucificação, mostraram uma profunda lealdade perseverando nas reuniões (Atos 1:15). Além dos apóstolos e das mulheres, os irmãos de Jesus também estavam presentes. Antes, os outros filhos de Maria não creram que Jesus era o Messias. Eles zombaram de Jesus por não ter ido à Festa dos Tabernáculos para comprovar Suas alegações realizando ali milagres (João 7:1–5). Um desses meio-irmãos de Jesus, Tiago, mais tarde tornou-se proeminente na igreja, presidindo a reunião de Jerusalém sobre o problema da circuncisão (Atos 15:13). Ele também foi mencionado como “coluna” da igreja em Jerusalém (Gálatas 1:19; 2:9, 12) e foi o autor inspirado de uma carta do Novo Testamento (Tiago 1:1).

Do momento da prisão e dos julgamentos de Jesus até o dia de Pentecostes, ocorreram mudanças dramáticas. Antes, os discípulos haviam hesitado; depois, sobreveio-lhes grande temor (respeito) pelo Senhor Jesus (Atos 2:43). Os primeiros cristãos mostraram unidade de crenças e práticas; amor compassivo e cuidadoso uns pelos outros e uma ligação íntima de companheirismo e comunhão na adoração (Atos 2:42–44). Eles supriam as necessidades de seus irmãos de uma maneira sacrificial raramente vista antes ou depois (Atos 2:44, 45; 4:32–35). Algo aconteceu em suas vidas que resultou numa entrega retumbante e célebre para sempre.

A ENTREGA DOS OUTROS

Vejamos muitas pessoas corajosas em Atos que entregaram suas vidas a Cristo. Barnabé, um levita, possuía um campo na ilha de Chipre; e quando os primeiros discípulos precisaram de recursos, ele vendeu o campo e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos para ser distribuído entre os necessitados (Atos 4:36, 37). Mais tarde, intercedeu por Saulo de Tarso entre os irmãos que o temiam por ter ele se destacado tanto em terríveis perseguições (Atos 9:26, 27). Barnabé evidentemente deu a vida pela pregação, pois esteve com Paulo na primeira viagem (Atos 13:2). No final dessa viagem, ele esteve com Paulo em Jerusalém resolvendo o problema da circuncisão (Gálatas 2:1); mas deixou-se lavar, juntamente com Pedro, numa atitude equivocada. Por conta disso, Paulo julgou-se no dever de repreendê-los (Gálatas 2:13, 14). Barnabé continuou sendo um professor e pregador proeminente em Antioquia (Atos 15:35), fazendo também outras viagens missionárias quando ele e Paulo se separaram (Atos 15:39). Ele também havia se entregado a Cristo.

Estêvão, um pregador inspirado, entregou-se ao Senhor de maneira impetuosa e valente. Ele não temeu os judeus que se opuseram perigosamente; enquanto perdia a vida, conseguiu orar pelos seus assassinos (Atos 7:54–60).

Filipe foi um dos sete servos especiais que ajudaram a corrigir a negligência a algumas viúvas gregas dentre os discípulos (Atos 6:1–5). Mais tarde, ele saiu de Jerusalém e entrou na cidade de Samaria para pregar num grande avivamento que resultou em muitas conversões ao Senhor (Atos 8:5, 6). Deixando esse grandioso

trabalho ao ser chamado por um anjo, encontrou outra oportunidade de ensinar o evangelho quando sentou-se junto a um etíope numa carruagem e “anunciou-lhe a Jesus” (Atos 8:26–35). A seguir, pregou em Azoto e continuou pregando por todas as cidades ao longo do caminho até Cesaréia (Atos 8:40). Relata-se que ele esteve em Cesaréia anos mais tarde, ainda como evangelista; tendo quatro filhas virgens que profetizavam. Hospedou Paulo e seus companheiros quando estes regressaram da terceira viagem missionária (Atos 21:8). A vida de Estêvão havia sido entregue a Cristo.

Saulo de Tarso tornou-se um dos notáveis soldados da cruz, intenso em tudo o que fazia (Atos 9:27–29). Antes, ele havia sido intenso somente como um perseguidor de cristãos (Atos 7:58; 8:1; 9:21). Sua decisão de entregar-se a Jesus, o Cristo é um dos acontecimentos mais marcantes da história da igreja primitiva. O que poderia ter mudado sua mente senão a verdade incontestável de que Jesus provou ser o Filho de Deus através de Sua ressurreição (Romanos 1:4)? Lucas registrou que depois da conversão desse perseguidor, congregações em três províncias da Palestina tiveram paz, conseguindo crescer rapidamente (Atos 9:31). A entrega de Saulo a Jesus fez uma diferença na igreja primitiva!

Dorcas, a mulher de “boas obras” de Jope, revelou uma entrega discreta e séria cuidando dos outros. Ela dedicou suas habilidades de cuidar dos outros ao serviço do Senhor, de modo que seu nome foi respeitado e admirado por muitos (Atos 9:36–39). Sua entrega ao Senhor pôde ser vista quando ela morreu, através dos resultados tangíveis de sua obra e generosidade.

Cornélio era um homem tão bom e íntegro que poucos, mesmo hoje, ousariam comparar seu caráter moral com o dele (Atos 10:1, 2, 22). Foi o primeiro gentio a se converter ao Senhor e a história de sua conversão é um marco do que Jesus fez para romper os preconceitos raciais.

Sérgio Paulo era um líder do governo, um procônsul em Pafos, na ilha de Chipre. Entregou-se a Cristo quando viu Paulo ferir temporariamente Elimas, o mágico, deixando-o cego por ser ardiloso e fraudulento ao opor-se ao trabalho de Paulo (Atos 13:6–12).

Lídia era uma comerciante de Tiatira, visitante em Filipos, que conheceu Paulo num lugar de adoração. Sendo já uma adoradora de Deus,

ela rapidamente aceitou a verdade e insistiu para que Paulo e seus companheiros aceitassem sua hospitalidade (Atos 16:13–15). Sua generosidade e hospitalidade foram provas de sua entrega.

O carcereiro de Filipos deu um giro em sua vida, levando todos os seus familiares a tornarem-se cristãos (Atos 16:27–34). Sua preocupação e cuidado imediatos com os prisioneiros açoitados, Paulo e Silas, mostraram seu arrependimento. Ele até os levou para dentro de seus próprios aposentos, cuidando deles e os alimentando.

Crispo, um chefe da sinagoga judaica em Corinto, juntou-se a Paulo resistindo à blasfêmia de seus companheiros judeus. Primeiramente, ele tomou sozinho a decisão de ser batizado em Cristo, mas Lucas deixou implícito que sua conversão a Cristo estimulou muitos dos outros coríntios a crerem e serem batizados (Atos 18:8). É preciso lembrar como um chefe da sinagoga era proeminente; sua entrega a Cristo deve ter surtido efeitos devastadores por toda a comunidade judaica de Corinto.

Atos também fala de um professor chamado Apolo, que carecia de mais instrução. Convertido segundo o ensino de João Batista, ele havia começado a ensinar a verdade. Depois do estabelecimento da igreja, o ensino de João Batista deixou de ser exato, porque Jesus havia morrido e o reino — a igreja do Senhor — havia começado na terra (Atos 18:24, 25). O trabalho de Apolo em Éfeso resultara em doze homens batizados com o batismo de João, um batismo que já não era válido. Paulo imergiu esses homens em Cristo, administrando-lhes o batismo ordenado por Cristo¹. A primeira imersão, sendo inválida e antiquada, nada fez espiritualmente com eles. Evidentemente, Paulo ficou surpreso ao achar esses discípulos de Jesus em Éfeso, pois geralmente ele era o primeiro a chegar às cidades com o evangelho. Quando Paulo ficou sabendo que desconheciam o Espírito Santo, investigou o batismo deles (Atos 19:1–7). Corrigiu os doze homens, batizando-os corretamente e levando o

¹O batismo do próprio Apolo evidentemente era válido, uma vez que ele havia sido batizado quando somente o batismo de João era usado. O fato de que no mesmo contexto Lucas especificou que os doze discípulos foram rebatizados, omitindo qualquer menção de que Apolo tenha sido rebatizado, leva à conclusão de que os batizados com o batismo de João no devido tempo não precisaram ser rebatizados no dia de Pentecostes, em Atos 2.

novo nascimento a suas vidas.

Quando Priscila e Áquila conheceram Apolo, encontraram-no ainda ensinando a doutrina obsoleta do batismo de João. Tomaram-no consigo em particular e o instruíram mais precisamente e ele atualizou sua doutrina imediatamente. Apolo continuou sendo um pregador valoroso e poderoso para o Senhor (Atos 18:26–28).

Apolo é um excelente exemplo de entrega. Ele estava disposto a mudar seus ensinamentos sobre o batismo quando foi confrontado com seu erro. Mais tarde, Paulo lembrou os cristãos de Éfeso que eles haviam sido salvos “pela graça” (Efésios 2:8, 9); embora o incidente em Éfeso apóie a conclusão de que a “salvação pela graça” inclui a verificação do batismo que o convertido recebeu, chegando até ao ponto de um rebatismo. Inclui também mudança da doutrina ensinada quando a verdade apresentada revela erros nos conceitos anteriormente sustentados.

Priscila e Áquila são vistos vez após vez na obra do Senhor. São primeiramente mencionados com Paulo em Corinto (Atos 18:1–3). Depois, viajaram com Paulo e trabalharam para o Senhor em Éfeso (Atos 18:18, 26). Enquanto estavam ali, juntaram-se a Paulo para saudar seus antigos amigos (1 Coríntios 16:19). Algum tempo depois, trabalharam em Roma (Romanos 16:3). Ainda mais tarde, muito provavelmente depois da primeira prisão de Paulo em Roma, que durou dois anos (Atos 28:30, 31), esse casal piedoso estava de volta a Éfeso trabalhando com Timóteo (2 Timóteo 4:19). Como 2 Timóteo muito provavelmente foi escrita depois da prisão de Paulo em Roma, presume-se que o último aparecimento de Áquila e Priscila no Novo Testamento é em Éfeso. Suas viagens e envolvimento com várias igrejas deixaram um rastro da sua grande entrega à obra do Senhor.

Onesíforo foi uma pessoa intrigante que visitou Paulo enquanto ele estava encarcerado em Roma. Paulo disse que Onesíforo deu-lhe “ânimo” durante suas visitas, quando tantos outros o abandonaram (2 Timóteo 1:15, 16). Onesíforo foi capaz de animar Paulo, enquanto na maior parte do tempo parece que Paulo visitava os irmãos e os animava. Onesíforo teve de procurar Paulo para achá-lo e não se envergonhou do apóstolo estar preso (“minhas algemas”). Ademais, ele era bem conhecido pelo serviço que prestava ao Senhor em Éfeso (2 Timóteo 1:17, 18). Aqui estava outro caso de entrega corajosa.

CONCLUSÃO

Atos é um livro sobre *coragem e entrega*, não sobre acomodamento e conveniência! É um livro de *cruzadas por Cristo*; é um relato emocionante de *entrega a uma causa*. Embora a um elevado preço, às vezes custando a vida de alguém, a obediência fiel a Jesus é demonstrada plenamente nesse livro. Nenhum sacrifício era grande demais para os discípulos quando consideravam os sacrifícios já feitos pelo Pai e o Filho. Cada caso de conversão em Atos era uma entrega valiosa. Jesus disse que entregar-se a Ele implicava primeiramente em negar a si mesmo (Mateus 16:24).

Jesus não aceita menos do que o máximo de nós. Cristianismo pela metade é insuficiente. Um coração não pode ser dividido com devoção parcial a Cristo e parcial ao mundo. A amizade com o mundo é “inimiga de Deus” (Tiago 4:4). A única maneira de seguir Jesus é fazê-lo de todo o coração, cem por cento, entregando-se absoluta e totalmente ao Seu serviço. A maior e primeiro mandamento ainda é amar a Deus de todo o coração, alma, mente e força (Mateus 22:37, 38). ❖

Autor: Roy H. Lanier, Jr.

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS